

Palavras do Senhor aos que sofrem, aos enfermos...

Meus queridos filhos!

Vocês que estão sofrendo neste momento, quão perto estão do meu coração.

Quero que saibam que o sofrimento humano não me é indiferente e cega perante todos os seus defeitos, erros e omissões, e quando um homem que sofre de dor, ansiedade e cansaço me chama – eu, o Senhor, Pai e Salvador, o Deus de infinita majestade e poder, corro imediatamente ao meu filho amado para estar com ele, ajudá-lo e acalmá-lo. Nenhuma mãe os ama tão ardentemente, tem mais cuidado e cuida de vocês com mais diligência do que eu, Jesus, seu amigo, que deu a sua vida e pagou pela sua salvação através do próprio sofrimento. Eu conheço a dor do corpo humano, seus medos e angústias. Na noite do Getsêmani vivi não só a angustia, mas também a ingratidão, a insensibilidade, o ódio por mim, a rejeição do meu mártir – por cada um que o fizesse ao longo de milhares de anos – e apesar disso não desisti, porque o meu amor por você está acima de toda a sua culpa presente e futura era e é mais forte e infinita.

Desejo que vocês aproveitem o tempo de misericórdia que lhes dou. É um presente fraternal. Se confiarem em mim, Jesus Cristo, o Salvador da fraternidade no sofrimento e se juntarem ao meu sacrifício, por menor que seja e pouco significativo comparado à morte horrível do Deus-homem, que foi física e espiritualmente torturado, então esta irmandade durará por toda a eternidade e os protegerá da justiça de Deus no esplendor da infinita santidade da Santíssima Trindade.

A mãe não se lembra dos pecados do seu filho doente, mesmo que isso a levasse ao ridículo. O filho sofre – e isso é suficiente para que a mãe esqueça tudo, exceto que ela precisa de seu filho. Assim como eu.

Quanto pior estiverem, mais indispensável eu serei, mais eu os apoiarei, se a sua vontade for simplesmente "venha", eu ficarei imediatamente ao seu lado e permaneceré ali. Nada pode me tirar de vocês: nem seu pecado nem sua raiva, nem seus preconceitos anteriores, ódio ou indiferença. Eu não quero ver ou lembrar deles. Tudo o que sei é que meu filho está em perigo, vive na solidão,

alarmado, indefeso e que seu coração está chorando. Então eu tenho a gentileza, ternura, bondade e infinita paciência para com ele. Portanto, não tenha medo de Mim, não me evite. Afinal, posso aliviá-los, dar-lhes paz e satisfazer sua fome de afeto com o meu amor. Eu posso fazer qualquer coisa. Eu sou o melhor médico. Eu quero servir-lhes com a minha força, coragem, amizade, cumprir sua solidão, dar-lhes esperança e garantia do meu amor. Quando estou com vocês, o medo desaparece. Eu sou tão necessário para vocês, meus pobres, indefesos, dolorosos e tristes filhos.

Aproveitem o tempo de sofrimento – tempo de graça e misericórdia – porque está cheio de meus dons para vocês, o dom da minha misericórdia.

Filhos! Por vocês designei o sacramento dos enfermos – o meu perdão, que ultrapassa todas as suas falhas, sobretudo perante vossos irmãos. Nele, eu assumo suas dívidas ante a justiça do Pai e as recompensarei com meu sangue derramado, para que possam se libertar. E então, puros e plenos da graça, poderão ir direto a minha casa, cheia da felicidade. Porque eu quero aliviar sua dor, encher-lhes de amor, poupar seu purgatório – um período de vergonha, dor espiritual, arrependimento e penitência. Eu gostaria de levar cada um de vocês que sofre em meus braços e, mais ternamente, dormindo em meu Coração, a atravessar o limiar da morte para o meu Reino. Comigo, ela não tem poder sobre vocês, não há medo ou terror. Vocês passarão da vida carnal para a Vida Comigo, na felicidade da alegria perpétua. Eu nunca falhei com ninguém que tivesse confiado em mim. Mas eu também sou um curador e o Sacramento dos Enfermos pode se tornar o caminho para vocês rumo à saúde corporal e à cura para suas almas. Eu escolho o melhor para vocês, e quem sabe e entende cada um de vocês como eu...? Portanto, você não precisa ter medo de mim. Eu sou sua vida, a alma de suas almas. Sou necessário como a luz e a água, o ar e o sangue são necessários para o corpo.

E vocês, meus amados filhos, especialmente, são os que mais precisam de mim. O tempo de sofrimento, desamparo, medo e tristeza é o tempo da minha graça. Vocês sabem que então vocês podem pedir qualquer coisa a mim? Especialmente quando pedem para se juntar a si com a minha paixão salvadora, porque então nós pedimos auxílio ao Pai juntos. Se implorarem, estando em comunhão comigo, pela

felicidade, paz e reconciliação do mundo, seriam capazes de pedir-lhes por toda a humanidade... Eu abro o Coração ao pedido altruísta de um homem fraco e sofredor; não posso resistir a tal pedido.

As pessoas me pedem, ainda que vivam na sujeira e no pecado, e quão raramente Me pedem pelo bem verdadeiro. Olhe para o chão. Toda ameaça está ali. As pessoas ainda estão morrendo, assassinadas por seus irmãos, a fome aumenta devido à indiferença dos saciados, crimes, corrupção, perversões, todos os tipos de degenerações da psique humana, novas doenças, novas contaminações, novas razões para guerras e sofrimento. E quantas famílias quebradas em seu país? Quantas crianças órfãs e tristes? E quantos deles não puderam viver por culpa dos pais e familiares? Como por alcoolismo, dependência de drogas, ódio mútuo, inveja, ganância, egoísmo, preguiça, intrigas...?

Eu os excluo, filhos, por algum tempo, desta atmosfera venenosa de desejo e corrida por possuir, da luta por coisas miseráveis e trivialidades, para que vocês possam ver o vazio deles perante a única enormidade – a minha luta pela sua salvação. Por favor, me ajudem nela!

Luto pela felicidade infinita para cada um de vocês. E ninguém é menos amado que os outros. Eu amo a todos e cada um de vocês é único para mim, ao ser diferente dos outros, amado, para que eu lhe dê todas as chances de escolher o que é melhor, o que o faria feliz não por um curto período de tempo, mas por toda a eternidade. Eu quero que cada um de vocês entenda que você é o mais importante para mim. Mesmo que tenha sido considerado desnecessário, solitário, abandonado, velho e impotente, negligenciado ou desprezado pelos outros – é amado por mim, e amado de modo particularmente mais forte, quente, ainda mais àqueles que receberam menos amor humano. Pois cada um de vocês recebeu a existência do meu amor, com o desejo de amar e ser feliz. E dei-lhes a plenitude da liberdade para que possam escolher livremente uma vida o que desejam – seja comigo ou eternamente fora de Amor. O mundo os engana, assim como o ambiente raramente lhes é cordial, útil e bom. Todos lutamos, e nos cansamos com experiências dolorosas, rejeição, enganos. Seus erros e culpas geralmente são uma culpa comum. Então, os ajudo, os defendo, protejo e procuro viver em estreita amizade com cada um de vocês; e eu não os condeno, explico. Todos vocês estão tão fracos,

inconstantes, propensos a quedas, é por isso que vocês têm a minha poderosa ajuda, sempre, na mais silenciosa das chamadas.

No entanto, quando estão doentes, sofrem, estão feridos e desamparados, eu, mesmo sem esperar por uma oração, te abraço e os protejo. Eu perdoo tudo e vejo apenas sua pobre condição. E então eu ofereço a vocês um tempo de graça e misericórdia. Agora eu peço a vocês, àqueles que entendem a minha preocupação pela humanidade. Não desperdice, não rejeite meu presente. Juntem-se uns aos outros, deem os seus sofrimentos a mim – em nome de quem quiser. Existem muitas necessidades. A terra inteira está chorando. Tenha piedade por seus irmãos infelizes e intervenha por eles, ofertem os seus sofrimentos diários pelas suas famílias, médicos e funcionários, pela a Igreja, pela sua terra natal, por aqueles, cuja morte é solitária e moribunda... – de acordo com a necessidade do coração.

Peçam, porque ninguém é ouvido tal como uma pessoa que sofre. Quem tem tanta graça como vocês? E quem pode me ajudar, se não vocês? Peçam, meus amados filhos, pelo mundo, por seus semelhantes, e então abraçarei a mendicância e aqueles por quem vocês pedem, com um amor ardente. Então nenhum de vocês morrerá e abençoados serão por aqueles através dos quais alcançaram o céu.

Ajudem-Me, filhos, a salvar o mundo!

Anna: Testemunhas da Misericórdia de Deus. Editora WAM, Cracóvia, 1995-2011 (Nihil obstat), pt. 2, págs. 247-251. (original: Anna: Świadcowie Bożego Miłosierdzia. Wydawnictwo WAM, Kraków, 1995-2011 (Nihil obstat), cz. 2, s. 247-251). www.wydawnictwowam.pl

Tradução: Gabriel Lopes de Oliveira. www.e-anna.eu